

## **RESUMO SIMPLES**

### **O Papel das Tecnologias Sociais no Fortalecimento da Agricultura Familiar no Semiárido: Avanços e Perspectivas**

Autora: Olga Rodrigues Loiola

O semiárido brasileiro historicamente enfrenta desafios relacionados ao acesso à água, à produção agrícola sustentável e à inclusão social. Nesse contexto, as tecnologias sociais (TS) — como as cisternas de captação de água da chuva, barragens subterrâneas, e quintais produtivos — emergem como instrumentos eficazes para o fortalecimento da agricultura familiar. Essas soluções são simples, de baixo custo, desenvolvidas com participação comunitária e apresentam impactos significativos na segurança alimentar, autonomia produtiva e gestão ambiental. O objetivo principal do trabalho é analisar como as tecnologias sociais aplicadas à agricultura familiar no semiárido têm contribuído para a redução das desigualdades sociais e fortalecimento da governança democrática local, a partir da interação entre sociedade civil, Estado e famílias agricultoras. Para empreender a pesquisa, temos por base a avaliação em profundidade, que busca compreender as políticas públicas a partir de quatro eixos centrais, com a utilização de ferramentas metodológicas como revisão bibliográfica, estudos de casos, entrevistas semiestruturadas com beneficiários, técnicos de ATER e gestores públicos e análises de dados.

## **RESUMO EXPANDIDO**

### **O Papel das Tecnologias Sociais no Fortalecimento da Agricultura Familiar no Semiárido: Avanços e Perspectivas**

Autora: Olga Rodrigues Loiola

#### **Contextualização do tema**

O semiárido brasileiro historicamente enfrenta desafios relacionados ao acesso à água, à produção agrícola sustentável e à inclusão social. Nesse contexto, as tecnologias sociais (TS) — como as cisternas de captação de água da chuva, barragens subterrâneas, e quintais produtivos — emergem como instrumentos eficazes para o fortalecimento da agricultura familiar, para garantir a segurança alimentar e a melhoria das condições econômicas das famílias beneficiadas. Um exemplo da junção dessas tecnologias é o programa cisternas, no seu eixo voltado para produção alimentos, com que une a construção de tecnologias para captar e armazenar água da chuva com a implantação de quintais produtivos visando a produção de alimentos. Essas soluções são simples, de baixo custo, desenvolvidas com participação comunitária e apresentam impactos significativos na segurança alimentar, autonomia produtiva e gestão ambiental.

#### **Objetivos**

O objetivo principal do trabalho é analisar como as tecnologias sociais aplicadas à agricultura familiar no semiárido têm contribuído para a redução das desigualdades sociais e fortalecimento da governança democrática local, a partir da interação entre sociedade civil, Estado e famílias agricultoras. Os objetivos específicos são no sentido de compreender mais profundamente as bases que norteiam essas tecnologias sociais, o seu contexto de formulação e execução, bem como a coerência no seu processo de implementação, sem esquecer dos processos de desmonte pelos quais passaram as políticas para a agricultura familiar, e compreender também as concepções dos atores envolvidos e como influenciam na sua implementação, enquanto formuladores, gestores, executores e beneficiários.

#### **Referencial teórico**

Como referencial teórico, utilizou-se os a construção dos conceitos e características da agricultura familiar, das tecnologias sociais e das alternativas de desenvolvimento, entendendo-se que servirão como principais referências para se chegar compreensão das da temática proposta, assim como dos avanços e das perspectivas. Disso, se mostra essencial entender que o conceito de agricultura familiar é multidimensional e é composto por diversos elementos, assim como vem sendo construído de maneira gradual ao longo do tempo. Do mesmo modo, também se faz necessário compreender

a construção do conceito de tecnologia social, que se opõe às tecnologias convencionais, mas que também surge de modo a complementar às tecnologias intermediárias e apropriadas. A noção de alternativas de desenvolvimento vem para complementar o referencial teórico e demonstrar que não existe apenas um caminho, e nem que ele precisa se basear apenas em padrões de produção e consumo, impostos pelo estilo de vida do norte global.

### **Metodologia**

A perspectiva teórico-metodológica empreendida para percorrer o caminho da pesquisa foi a da avaliação em profundidade, levando em conta seus eixos avaliativos de análise de contexto, análise de conteúdo, trajetória institucional e o espectro territorial e temporal. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em que se buscou alcançar os objetivos propostos através de pesquisas bibliográficas e documentais, com a utilização de entrevistas com os sujeitos envolvidos na implementação, principalmente beneficiários, técnicos de ATER e gestores públicos, além do estudo de campo com de técnicas de observação participante e, também, análises de dados voltados para formulação de categorias analíticas, com o intuito de cumprir os objetivos propostos.

### **Síntese dos resultados**

A pesquisa identificou que as tecnologias sociais implementadas no semiárido desafiam os paradigmas tradicionais de desenvolvimento rural, ao não depender de grandes obras, nem de soluções importadas para buscar resolver os problemas. Seu diferencial está no fato de serem aplicadas com base em princípios de participação comunitária, respeito ao território e apropriação pelas próprias famílias. Isso as posiciona como alternativas legítimas frente a modelos excludentes e concentradores, marcados pelo agronegócio e pelo extrativismo predatório. No entanto, também identificou entraves que merecem atenção. A descontinuidade institucional, a limitação de recursos financeiros e a redução da assistência técnica têm comprometido a sustentabilidade das ações no médio e longo prazo. Além disso, o apoio à comercialização dos excedentes ainda é incipiente, o que restringe o potencial de geração de renda. Essas limitações indicam a necessidade de políticas complementares mais robustas e de maior articulação intersetorial.